

**UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE ECONOMIA
MESTRADO EM SOCIOLOGIA**

Tema: As Sociedades Nacionais perante os Processos de Globalização

**TELENOVELA BRASILEIRA:
APROPRIAÇÃO, GÉNERO E TRAJECTÓRIA FAMILIAR**



**Verónica Melo Policarpo
Coimbra, Março de 2001**

Dissertação de Mestrado em Sociologia

Orientador científico: Prof. Doutor João Arriscado Nunes

Investigação financiada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, Programa Praxis XXI

– ÍNDICE –

	Pág.
Introdução	8
Capítulo I – Género, Trajectória Familiar e Apropriação	12
1. Os estudos sobre a recepção de telenovelas: o binómio género/ meio social	16
2. Meio social: dentro dos limites das classes médias.....	29
3. Género	31
4. Trajectória Familiar	33
5. Apropriação	39
6. Hipóteses de trabalho e modelo de análise	41
Capítulo II – Metodologia	43
1. O método: qualitativo e intensivo	44
2. A técnica: a entrevista compreensiva	45
3. Descrição do trabalho de campo: especificidades e obstáculos	47
4. Caracterização dos entrevistados	48
Capítulo III- <i>Terra Nostra</i>: exemplo de uma telenovela brasileira	53
1. Caracterização da telenovela brasileira	53
2. A telenovela <i>Terra Nostra</i> : sinopse	57
Capítulo IV–Condições de Recepção: breve caracterização	60
1. Condições de recepção: televisão e telenovela	60
2. Telenovela: consumos, usos e gratificações	65
2.1. <i>Hábitos de consumo</i>	65
2.2. <i>Usos e gratificações</i>	67
Capítulo V – Narrativa e Trajectória Familiar: a Telenovela e a Vida	72
1. Mulheres casadas: distância e contenção	73
2. Mulheres separadas: amor-romântico, espontaneidade e emoção	76
3. Homens casados: a desvalorização do conteúdo como prática de distinção	86
4. Homens separados: amor e emoção na apropriação da telenovela	95
Capítulo VI - Masculino, feminino e relações de género	100
1. Imagens do Feminino	102
1.1. <i>As mulheres falam de si mesmas: adesão e rejeição da heroína melodramática</i>	102
1.2. <i>O olhar masculino sobre as mulheres: reconhecimento contraditório</i>	116
2. Imagens do Masculino	121
2.1. <i>Olhares femininos: a realidade e o “príncipe encantado”</i>	122

3. Imagens das relações de género: naturalização e crítica feminista	137
Capítulo VII – Imagens das Relações Familiares	142
1. Olhares femininos sobre a família: papéis e afectos	143
1.1. <i>Possíveis maneiras de dizer “família”, através da telenovela</i>	143
1.2. <i>As relações amorosas na telenovela: representações do laço conjugal</i>	151
1.3. <i>Pais e filhos: representações do laço parental</i>	157
2. Olhares masculinos sobre a família: estabilidade e desencontro	163
Conclusão	174
Bibliografia	185
Anexos	194
Anexo I – Audiências das três últimas telenovelas da Globo (prime time)	
Anexo II – Guião de entrevista	
Anexo III – Caracterização dos entrevistados	
• Quadro 1: Elementos de caracterização geral	
• Quadro 2: Classificação socio-profissional dos entrevistados	
Anexo IV – Personagens da telenovela	
Anexo V – Outros elementos de caracterização da telenovela	

– INTRODUÇÃO –

«Eu entrego-me muito nos relacionamentos. Daí que têm todos muito peso na minha vida. Têm coisas muito... São autênticas telenovelas!»
[Leonor, 38 anos, divorciada]

O objectivo principal que presidiu à realização deste estudo foi tentar compreender em que medida certos factores sociais (nomeadamente as relações sociais de género e a trajectória familiar dos indivíduos) podem influenciar a apropriação dos conteúdos propostos pela telenovela brasileira, na sociedade portuguesa. Neste sentido, procuraremos contribuir para uma melhor compreensão do papel activo do receptor de televisão, entendido como actor social. A sua inserção em variadas e complexas relações sociais contribui para a constituição de uma grelha de valores determinada, que preside necessariamente à interpretação das imagens propostas pelos media.

Os motivos da escolha deste produto televisivo prendem-se, antes de mais, com a incontestável importância da telenovela brasileira no panorama de ofertas mediáticas, em Portugal. A relevância empírica do nosso trabalho decorre, precisamente, do facto da telenovela brasileira ser, actualmente, e desde que se instalou entre nós, há mais de 20 anos, um produto mediático de grande impacto na sociedade portuguesa, de que é indicador o seu elevado índice de audiências¹.

Este sucesso remonta ao ano de 1977, em que a telenovela *Gabriela* invadiu os lares e o imaginário dos portugueses (Cunha, 2000). A partir de então, a telenovela passou a constituir uma parte fundamental da estratégia de fidelização de audiências, inaugurada pelo canal público de televisão (RTP), que consistia na sua emissão diária em horário nobre, após o boletim noticioso das 20h (Cunha, 1997). A telenovela manter-se-ia como peça fundamental da programação do canal público, enquanto este foi o único serviço de televisão existente no nosso país.

¹ Durante vários anos, as telenovelas da Globo, transmitidas em horário nobre, constituíram o produto líder de audiências do panorama televisivo português, situando-se quase sempre num dos três lugares de topo do índice geral de audiências.

Este cenário mudaria substancialmente com as transformações ocorridas no panorama dos media em Portugal, nomeadamente com o processo de liberalização e abertura à iniciativa privada. A partir do início dos anos noventa, a implantação dos dois operadores privados, SIC² e TVI³, implicou um inevitável desenvolvimento de lógicas de mercado e de consumo na gestão das televisões portuguesas. Na sequência deste processo de privatização, o modelo de televisão como entretenimento, regido por uma filosofia capitalista, de mercado, sucedeu ao modelo pedagógico, que caracterizara o serviço público de televisão até ao momento.

Neste processo, a telenovela brasileira ressurgiu como um dos principais meios de fidelização de audiências por parte de uma das estações privadas de televisão (a SIC), empenhada numa estratégia agressiva de concorrência. Esta estação detém o exclusivo da emissão das novelas da principal produtora brasileira, a GLOBO, que as utiliza como um dos principais “trunfos” na luta pelas audiências⁴. Assim, a telenovela brasileira parecia ter chegado a Portugal para ficar.

Contudo, e como resultado de uma actualização da estratégia agressiva de competição entre os operadores privados de televisão em Portugal, uma tal liderança incontestável seria subitamente quebrada pelo sucesso inesperado do pacote estreado pela TVI em Outubro de 2000, constituído pelo programa *Big Brother* e por telenovelas de produção nacional (Cf. Anexo I). De facto, o reality show, que a própria estação intitulou de “novela da vida real”, arrebatou as audiências nacionais, não deixando curiosamente de ilustrar a centralidade que a estrutura narrativa da telenovela ocupa no universo televisivo⁵.

² Sociedade Independente de Comunicação, do grupo de Francisco Pinto Balsemão e da qual a GLOBO detém parte do capital.

³ Televisão Independente, inicialmente ligada à Igreja Católica.

⁴ Por exemplo, entre 1993 e 1997, a maioria dos produtos fornecidos pelos quatro canais de televisão portugueses pertencia à categoria *ficção*, na qual se inclui a telenovela (aliás, como produto-líder). Cf. Fernandes, 2000.

⁵ O *reality show Big Brother* apresenta algumas das características principais das telenovelas: emissão diária em horário de prime time, construção de personagens e núcleos dramáticos, exploração de temas da esfera quotidiana e da esfera dos afectos (v.g. vida amorosa dos personagens), entre outros.

Ainda assim, as telenovelas brasileiras continuaram a constituir uma das principais estratégias de contra-ataque da principal estação concorrente, a SIC. O que demonstra que, passados mais de 20 anos sobre a sua estreia, o “segredo” do seu sucesso não parece ainda ter sido desvendado – nem completamente superado.

Para além desta relevância empírica, importa determo-nos na pertinência sociológica da escolha da telenovela brasileira. Se a telenovela ocupa um espaço tão importante no lazer dos portugueses, a discussão sobre a sua influência surge inevitavelmente. A telenovela pode induzir mudanças nos comportamentos e nas mentalidades dos seus seguidores? Será que as suas propostas ideológicas, enquanto produto de uma indústria cultural global e potencialmente “hegemónica”, têm um efeito de “homogeneização cultural”? Ou, pelo contrário, as diversas culturas locais, em função da forma como as suas relações sociais se encontram estruturadas, contrariam esse processo de globalização?

Partimos da premissa de que as diferentes sociedades nacionais apresentam resistências aos efeitos da globalização. A aproximação aos factores sociais que, na sociedade portuguesa, podem exercer algumas daquelas resistências constitui a perspectiva sociológica da nossa investigação. Entre esses factores sociais destacamos a importância das relações sociais de género e da trajectória familiar.

A abordagem sociológica da recepção de telenovelas não constitui, porém, uma novidade. Nos últimos 20 anos, alguns estudos empíricos sobre a recepção de telenovelas preocuparam-se em identificar a importância que factores como o meio social de pertença e o género desempenham nos usos e interpretações daquele género televisivo⁶. Das diversas perspectivas desenvolvidas, dois aspectos tornam-se, para nós mais evidentes.

Por um lado, a telenovela aparece como um género televisivo tradicionalmente associado ao público feminino, sendo que os estudos sobre a sua recepção se

⁶ A telenovela não constitui um género único. As *soap operas* anglo-saxónicas, o *culebrón* sul-americano (novelas argentinas, venezuelanas, mexicanas) e a telenovela brasileira apresentam características totalmente diferentes, que não deixaram de se reflectir nos resultados dos estudos sobre a sua recepção.

debruçaram principalmente sobre a forma como as mulheres o usavam e interpretavam. Além disso, estes estudos preocuparam-se em comparar as interpretações que mulheres de diferentes meios sociais faziam da telenovela, associando, frequentemente, as variáveis género e meio social. Na construção desta perspectiva, devida, em grande parte, a uma herança da tradição feminista dos anos 70, o olhar masculino foi negligenciado, o que em nosso entender, constitui um espaço vazio a preencher.

Por outro lado, a importância das relações familiares surge, nos estudos sobre a recepção, com o crescente interesse, não tanto pelas interpretações da televisão, mas sim pelos contextos da sua recepção e usos. Neste sentido, a família surge como o lugar ideal de análise dessa mesma recepção. Estes estudos negligenciaram, contudo, a importância da família enquanto fonte de experiências específicas e singulares que tornam os sujeitos espectadores mais ou menos competentes para interpretar a telenovela. Deste modo, surge aqui um filão de pesquisa que, em nosso entender, merece ser explorado.

Este ângulo de análise reveste-se de tanta ou mais importância na medida em que a telenovela é, por excelência, e enquanto herdeira do *feuilleton* burguês do século XIX, um produto que coloca em cena as relações amorosas e familiares, num cenário quotidiano. As suas saliências temáticas apontam, pois, maioritariamente no sentido da proposta de valores relativos à vida familiar, bem como às relações entre os sexos (nomeadamente amorosas, com destaque para o amor-paixão).

Torna-se, pois, pertinente questionarmo-nos sobre a forma como estas propostas vão ser interpretadas, à luz de determinados valores, presentes nas audiências. Entre estes valores, destaca-se a importância dos valores familiares. De facto, estudos recentes mostram como os portugueses consideram a família como a dimensão mais importante e gratificante da sua vida, entre outras, como o trabalho, amigos, lazer (Almeida *et. al.*, 1993 e 1995). A sobrevalorização das relações familiares na telenovela encontra, pois, contraponto na sociedade portuguesa.

É precisamente nesta sequência que surge a pergunta de partida que nos guiará ao longo deste trabalho: em que medida determinados factores sociais podem fazer com que, na sociedade portuguesa, a telenovela seja apropriada de uma forma singular?

Na resposta a esta questão desenham-se as nossas hipóteses principais. Por um lado, a hipótese de que, na sociedade portuguesa, homens e mulheres, devem apresentar diferenças significativas na sua apropriação da telenovela. Por outro lado, a hipótese de que homens e mulheres, com trajectórias familiares semelhantes, deverão aproximar-se na sua apropriação da telenovela.

Partimos do princípio de que, ao longo da sua vida, os actores sociais vão construindo uma grelha de valores, com base quer na sua experiência de género, quer na sua experiência familiar. É esta grelha de valores que, no nosso entender, vai presidir à apropriação da telenovela brasileira, nomeadamente das suas propostas relativas às relações familiares e de género.

Tendo em conta que a situação conjugal deve ser vista, apenas, como uma porta de entrada para a forma como se desenrolou uma determinada trajectória, dois grupos surgem, então, como pertinentes para constituir o nosso *corpus* de análise: *casados* e *divorciados*. Por outro lado, e tendo em conta que partimos do princípio de que esta trajectória é sempre atravessada pela experiência de género, o nosso estudo deve, necessariamente, debruçar-se sobre *homens* e *mulheres*, a forma como as suas representações e valores influenciam a apropriação da telenovela.

Homens e mulheres, em duas situações conjugais distintas, devem ainda situar-se nos sectores intermédios da sociedade portuguesa. Esta opção tem como principal objectivo fixar a variável “classe social”, de modo a melhor salientar os possíveis efeitos das restantes variáveis eleitas. Por outro lado, os limites das classes médias dentro dos quais nos situamos são justificados por uma razão empírica: os movimentos de recomposição socio-profissional da sociedade portuguesa dos últimos 30 anos devem-se, em grande parte, ao aumento do sector terciário (v.g. assalariados dos serviços) e da escolaridade de nível intermédio (Almeida, J.F. *et al.*, 1994). O aumento dos sectores intermédios tem sido igualmente associado a uma mudança nos valores e representações, por exemplo relativamente à família (o divórcio é um dos exemplos do chamado “protagonismo dos sectores intermédios”; é precisamente entre os grupos socio-profissionais intermédios que se encontra o maior número de divórcios; cf. Torres, 1996).

Assim definido o objecto e o âmbito da nossa investigação, importa referir que, em Portugal, foram realizados escassos trabalhos sobre a recepção das telenovelas brasileiras, dos quais apenas dois da perspectiva da recepção (Viegas, 1987; Moreira, 1994). Ainda assim, ambos estes estudos privilegiaram outras abordagens, distintas da que acabámos de enunciar.

Assim, o nosso trabalho obedece à seguinte estrutura, que passamos a expor, com o objectivo de orientar o leitor.

No Capítulo I, tentaremos esclarecer a problemática teórica, que teve como objectivo principal conduzir-nos aos conceitos e hipóteses mais pertinentes para responder à questão de partida. Estes conceitos relevam tanto da tradição de pesquisa sobre recepção, nomeadamente para o conceito de género (Ang, 1996; Hermes, 1996 e 1997), como do âmbito da história e sociologia da família, nomeadamente para o conceito de trajectória familiar (Hareven, 1991). Tentamos problematizar a possibilidade de usar estes conceitos para explicar a apropriação da telenovela brasileira. Como resultado desta reflexão, apresentamos o nosso modelo de análise.

No Capítulo II, expõe-se e fundamenta-se a metodologia utilizada, as técnicas de recolha e de tratamento do material e a caracterização dos entrevistados.

O Capítulo III será o lugar de caracterizar muito brevemente a telenovela específica que constituiu a base desta investigação, em relação às tipologias já existentes sobre este género televisivo (telenovela brasileira), bem como fazer a sinopse da história. O objectivo é colocar o leitor ao corrente dos elementos indispensáveis da novela (personagens e núcleos narrativos principais, nó da intriga), de forma facilitar a compreensão dos capítulos de resultados.

No Capítulo IV entramos nos resultados, procedendo a uma caracterização sumária das condições de recepção da telenovela pelos nossos entrevistados, bem como às principais gratificações que os próprios afirmam extrair deste produto. Partimos do princípio de que estas condições de recepção enquadram a apropriação de valores, como que constituem o pano de fundo daquilo que nos importa estudar.

Os Capítulos V, VI e VII dão conta dos restantes resultados desta investigação, a saber, as apropriações do Tema da telenovela (Capítulo V), das imagens do Masculino e Feminino, propostas pela telenovela (Capítulo VI) e das Imagens das Relações Familiares (Capítulo VII). Ao longo destes capítulos, esperamos trazer alguma luz sobre a forma como o género e a trajectória familiar influenciam a apropriação reflexiva deste produto televisivo.

Finalmente, na conclusão tentaremos sistematizar os resultados obtidos, esforçando-nos por compreender, por um lado, em que medida estes respondem à nossa pergunta de partida; por outro lado, em que medida servem para abrir caminho a novas pistas de investigação.

BIBLIOGRAFIA

- Adorno, T. (1955) «A indústria cultural» in Cohn, Gabriel, *Comunicação e indústria cultural*, São Paulo: Cultrix, 1987.
- Almeida, Ana Nunes de e Guerreiro, Maria das Dores (1993) «A Família» in França, Luís de (Coord.) (1993) *Portugal, valores europeus, identidade cultural*. Lisboa: Instituto de Estudos para o Desenvolvimento.
- Almeida, Ana Nunes de e Wall, Karin (1995) «A Família» in *Portugal Hoje* (1995) Lisboa: Instituto Nacional de Administração.
- Almeida, João Ferreira (Coord.) (1994) *Introdução à Sociologia*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Almeida, João Ferreira; Costa, António Firmino; Machado, Fernando Luís (1994) «Recomposição socioprofissional e novos protagonismos» in Reis, António (Coord.) (1994) *Portugal, 20 anos de Democracia*, Lisboa: Círculo de Leitores, pp. 307-330.
- Amâncio, Lígia (1998) *Masculino e Feminino: a construção social da diferença*, Porto: Afrontamento.
- Ang, I. e Hermes, J. (1996) «Gender and/in media consumption» in Ang, Ien (1996) *Living-room wars: rethinking media audiences for a postmodern world*, London and New York: Routledge, pp. 109-129.
- Ang, Ien (1985) *Watching Dallas*. London: Methuen.
- Ang, Ien (1996) *Living-room wars: rethinking media audiences for a postmodern world*, London and New York: Routledge.
- Baccega, Maria Aparecida (2000) «Aproximações à Telenovela: os encontros de ressignificação» in *Conferência Portugal e Brasil – outras visões, outras imagens*. Lisboa: ISPA.
- Bawin-Legros, Bernadette (s.d.) *Familles, Mariage, Divorce*. Bruxelles: Pierre Mardaga.
- Biltreyest, Daniël (1995) «Qualitative Audience Research and Transnational Media Effects: a new paradigm?» in *European Journal of Communication*, SAGE, London, Thousand Oaks, CA and New Delhi, vol. 10(2): pp. 245-270.

- Borelli, Sílvia Helena Simões e Mira, Maria Celeste (1996) «Sons, imagens, sensações: radionovelas e telenovelas no Brasil» in *Intercom - Revista Brasileira de Comunicação*, vol. XIX, nº 1, pp. 33-57.
- Borelli, Sílvia Simões (1997) «Los géneros ficcionales en las telenovelas brasileñas» in Elíseo Verón y Lucrecia Escudero (Comps.), *Telenovela, ficción popular y mutaciones culturales*, Barcelona: Gedisa.
- Bourdieu, Pierre (1979) *La Distinction*. Paris: Éditions du Seuil.
- Bourdieu, Pierre (1999) *A Dominação Masculina*. Oeiras: Celta.
- Breton, P. e Proulx (2000) *A Explosão da Comunicação*. Lisboa: Ed. Bizâncio.
- Brown, Mary Ellen (1990) *Television and women's culture: the politics of the popular*, London, etc.: Sage Publications.
- Brundson, Charlotte e Morley, David (1978) *Everyday television, Nationwide*. London: BFI.
- Classificação Nacional de Profissões*, (1994) Lisboa: Instituto de Emprego e da Formação Profissional.
- Conde, Idalina (1998) «Contextos, culturas, identidades» in Viegas, J.M. e Costa, A.F. (1998) *Portugal, que Modernidade?*, Oeiras: Celta.
- Cunha, Isabel (1983) «De como Portugal descobriu o Brasil: ou da telenovela da TV Globo em Portugal», S. Paulo, *Revista Arte*, nº2.
- Cunha, Isabel Férin (1999) «As Agendas da telenovela brasileira em Portugal» in *Actas do I Congresso de Ciências da Comunicação*, Lisboa.
- Cunha, Isabel Férin (2000) «Transição e telenovela» in *Actas do IV Encontro Lusófono de Ciências da Comunicação*, S. Vicente.
- Curran, James (1990) «The new revisionism in mass communication research: a reappraisal» in *European Journal of Communication* 5(2/3): 135-164.
- Durkheim, Émile (1987) *As Regras do Método Sociológico*, Lisboa: Presença.
- Featherstone, Mike (1994) *Globalization and the problem of cultural complexity*. Conference on Cultura & Economia, Lisboa: November 1994 (policopiado).

- Featherstone, Mike (1997, Ed.Or. 1995) *O Desmanche da Cultura: Globalização, Pós-modernismo e Identidade*. São Paulo: Studio Nobel.
- Fernandes, Ana Paula (2000) «Televisão do público: um estudo sobre a realidade portuguesa» in *Sociologia, Problemas e Práticas*, nº 32, Lisboa: CIES/CELTA, pp. 117-145.
- Fisk, John (1993) *Introdução ao Estudo da Comunicação*, Porto ASA.
- Geraghty, Christine (1998) «Audiences and “Ethnography”: Questions of Practice» in Geraghty, C. e Lusted, D. (1998) *The Television Studies Book*, London: Arnold.
- Geraghty, Christine (1998) «Feminismo y consumo mediático» in Curran, J., Morley, D. e Walkerdine, V. (Comp.)(1998) *Estudios Culturales y Comunicación*, Barcelona: Paidós.
- Giddens, Anthony (1997) *Sociologia*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Glaser, B. e Strauss, A. (1967) *The Discovery of Grounded Theory. Strategies for Qualitative Research*. Nova Iorque: Aldine.
- Goffmann, Erving (1982, ed. orig. 1963) *Estigma*. Rio de Janeiro, Zahar Editores.
- Goodman, Irene (1983) “Television’s role in family interaction: a family systems perspective” in *Journal of Family Issues*, June, 1983.
- Gray, Ann (1987) “Behind Closed Doors: video recorders in the home”, in H. Baher e G. Dyer (Eds) *Boxed In: women and television*, New York, London: Pandora Press.
- Gray, Ann (1992) *Video Playtime: the gendering of a leisure technology*, London: Routledge.
- Hall, Stuart (1973) «Encoding/decoding», in Stuart Hall et al.(1980) *Culture, Media, Language*, London: Hutchinson University Library.
- Hareven, Tamara (1987) «Historical Analysis of the Family», in Sussman, M.B. e Steinmetz, S.K., *The Handbook of Marriage and Family*, New York and London, Plenum Press.
- Hareven, Tamara (1991) «The History of the Family and the Complexity of Social Change» in *The American Historical Review*, vol. 96, 1, Fevereiro 1991, pp. 95-124.

- Hermes, Joke (1997) «Gender and media studies: no woman, no cry» in Corner, John, Schlesinger, P. e Silverstone, R. (1997) *International Media Research: a critical survey*. London: Routledge.
- Hobson, Dorothy (1980) "Housewives and the mass media", in Hall, Stuart et. al. *Culture, Media, Language*. London: Hutchinson.
- Hobson, Dorothy (1982) *Crossroads: the drama of a soap opera*. London: Methuen.
- Hoggart, Richard (1957) *The uses of literacy*, Fair Lawn, N.J.: Essential Books.
- Jensen, Klaus Bruhn (1993) «El análisis de la recepción: la comunicación de masas como producción social de significado» in Jensen, K. B. e Jankowski (Eds.) *Metodologías Cualitativas de Investigación en Comunicación de Masas*. Barcelona: Bosch Casa Editorial.
- Kaufmann, J.C. (1992) *La Trame Conjugale – analyse du couple par son linge*. Paris: Nathan
- Kaufmann, Jean-Claude (1993) *La Sociologie du Couple*. Paris, Presses Universitaires de France, Col. *Que Sais-Je?*.
- Kaufmann, Jean-Claude (1996) *L'Entretien Compréhensif*, Paris: Nathan.
- Kaufmann, Jean-Claude (1999) *A Mulher Só e o Príncipe Encantado: inquérito sobre a vida a solo*. Lisboa: Editorial Notícias.
- Liebes, Tamar e Katz, Elihu (1991) *The export of meaning. Cross cultural readings of "Dallas"*, Oxford: Oxford University Press.
- Lima, Solange Martins Couceiro et. al. (2000) «A telenovela e o Brasil: relatos de uma experiência acadêmica» in *Revista Brasileira de Comunicação*, vol. XXIII, nº 1, Janeiro/Junho de 2000, pp. 118-136.
- Livingstone, Sonia (1998, 1ª edição de 1990) *Making Sense of Television*, London and New York: Routledge.
- Lopes, M.A.R. (1995) «A família nos mass media: família, divórcios e recomposição familiar na telenovela brasileira "O Dono do Mundo"», in *Vértice*, Lisboa, nº 67: 73-78.
- Lopes, Maria Immacolata (1999), *Pesquisa em Comunicação*. São Paulo: Loyola (Capítulo II.2).

- Lopez-Pumajero, T. (1987), *Aproximación a la Telenovela*, Madrid: Catedra, Signo e Imagen.
- Machado, F. L. e Costa, A.F. (1998) «Processos de uma modernidade inacabada: mudanças estruturais e mobilidade social» in Viegas, José Manuel Leite e Costa, António Firmino (Org.) *Portugal, que Modernidade?*, Oeiras: Celta.
- Marcondes Filho, Ciro (1993) *Televisão, a Vida pelo Video*. São Paulo, Editora Moderna.
- Martín-Barbero, Jesús (2000) «Comunicação e mediações culturais», entrevista de Claudia Barcellos, in *Revista Brasileira de Comunicação*, vol. XXIII, nº 1, Janeiro/Junho de 2000, pp. 151-163.
- Martín-Barbero, Jesús (1997, edição original de 1987) *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Editora UFRJ.
- Mattelart, Armand e Michèle (1997) *História das teorias da comunicação*, Porto: Campo das Letras.
- Mattessich, Paul e Hill, Reuben (1987) «Life Cycle and Family Development» in Sussman e Steinmetz (1987), *Handbook of Marriage and Family*, New York – London, Plenum Press.
- McQuail, Denis (2000) *Mass Communication Theory*, London: Sage.
- McQuail, Denis (Ed.) (1972) *Sociology of Mass Communications*, Harmondsworth: Penguin.
- Mills, C. Wright (1969) *A Nova Classe Média*, Rio de Janeiro, Zahar Editores.
- Modleski, Tania (1982), *Loving with a vengeance: mass produced fantasies for women*, London: Methuen.
- Monteiro, T. M.; e Policarpo, V.M.(2001) «Discriminação das mulheres nos media portugueses: um estudo exploratório» in *Final Report of the European Observatory for Ethnic and Sex Discrimination*, no prelo.
- Moore, Shaun (1990) «Texts, readers and contexts of reading: developments in the study of media audiences» in *Media, Culture and Society*, SAGE, London, Newbury Park and New Delhi, Vol. 12 (1990), pp. 9-29.

- Moore, Shaun (1993) *Interpreting Audiences – the ethnography of media consumption*, SAGE.
- Moreira, João Paulo (1980) «Telenovelas: a propósito da cultura de massas». In *Revista Crítica de Ciências Sociais*, nº 4/5, pp. 47-85.
- Moreira, João Paulo (1984) «Problemas da cultura de massas» in *Revista Crítica de Ciências Sociais*, nº 13.
- Moreira, João Paulo (1994) «Serões nos trópicos: para uma abordagem etnográfica da telenovela». In *Revista Crítica de Ciências Sociais*, nº 39, Maio de 1994.
- Morley, David (1980) «Texts, Readers, Subjects», in Stuart Hall *et. al.* *Culture, Media, Language*. London : Hutchinson.
- Morley, David (1980) *The “Nationwide” audience: structure and decoding*, London: BFI.
- Morley, David (1986) *Family television: cultural power and domestic leisure*. London and New York: Routledge).
- Morley, David (1992) *Television, Audiences and Cultural Studies*, London: Routledge.
- Morley, David e Silverstone, Roger (1990) «Domestic Communication – technologies and meanings» in *Media, Culture and Society*, SAGE, vol. 12 (1990), pp. 31-55.
- Mumford, Laura Stempel (1998) «Feminist Theory and Television Studies» in Geraghty, C. e Lusted, D. (1998) *The Television Studies Book*, London: Arnold.
- Nunes, João Arriscado (1992) «La famille: institution, contexte, pratiques» in *Familles et contextes sociaux, les espaces et les temps de la diversité*. Actes du Colloque de Lisbonne, 10-12 Avril 1991, Lisboa: CIES/ISCTE.
- Ortiz, Renato, Borelli, Sílvia e Ramos, José Mário (1991) *Telenovela: história e produção*. São Paulo: Editora Brasiliense.
- Pais, José Machado (1998) «Vida amorosa e sexual» in Pais, José Machado *et. al.* (1998) *Gerações e Valores na Sociedade Portuguesa Contemporânea*. Lisboa, Instituto de Ciências Sociais e Secretaria de Estado da Juventude.
- Pallotini, Renata (1998) *Dramaturgia de Televisão*. São Paulo: Moderna

- Parsons, T. e Bales, R. (1955) *Family, Socialization and Interaction Process*, London, Routledge and Kegan.
- Pasquier, Dominique *et al.* (1998) «Family lifestyles and media use patterns: an analysis of domestic media among Flemish, French, Italian and Swedish children and teenagers» in *European Journal of Communication*, Sage, Vol. 13, Number 4, December 1998.
- Perrot, Michelle (1992) «Les échanges à l'intérieur de la famille: approche historique» in SINGLY, François de (org.) (1992) *La famille: l'état des savoirs*. Paris: Éditions La Découverte.
- Press, Andrea (1990) «Class, gender and the female viewer: women's responses to *Dynasty*» in M.E. Brown (Ed.) *Television and women's culture: the politics of the popular*. London: Sage.
- Quiroz, María Teresa e Márquez, María Teresa (1997), «Mujeres que miran e mujeres que son vistas», in Eliseo Verón y Lucrecia Escudero (Comps.), *Telenovela, ficción popular y mutaciones culturales*, Barcelona: Gedisa.
- Quivy, Raymond e Campenhoudt, LucVan (1992) *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Radway, Janice (1984) *Reading the romance: women, patriarchy and popular literature*, Chapel Hill: University of North Carolina Press.
- Roscoe, Jane; Marshall, Harriette; Gleeson, Kate (1995) «The television audience: a reconsideration of the taken-for-granted terms "active", "social" and "critical"» in *European Journal of Communication*, 1995, SAGE, vol. 10(1): pp. 87-108.
- Rougemont,, Denis (s.d.) *O amor e o ocidente*, Lisboa: Vega.
- Roussel, Louis (1980) «Mariages et divorces. Contribution à une analyse systématique des modèles matrimoniaux» in *Population*, 6, pp. 1025-1040.
- Roussel, Louis (1989) *La famille incertaine*. Paris: Odile Jacob.
- Roussel, Louis (1992) «Les types de familles» in SINGLY, François de (org.) (1992) *La famille: l'état des savoirs*. Paris: Éditions La Découverte.
- Santos, Boaventura Sousa (1994) *Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. Porto: Afrontamento.

- Santos, Boaventura Sousa (1995) «On modes of production of social power and law» in SANTOS, Boaventura Sousa (1995) *Toward a new common sense, law, science and politics in the paradigmatic transition*. Routledge, New York & London.
- Saperas, Enric (1993, Ed. Orig. 1987) *Os Efeitos Cognitivos da Comunicação de Massas*. Porto: Ed. ASA.
- Saraceno, Chiara (1992, Ed. Orig. de 1988) *Sociologia da Família*. Lisboa: Editorial Estampa.
- Segalen, Martine (1999, Ed. Orig. de 1996) *Sociologia da família*. Lisboa: Terramar.
- Seiter, Ellen *et al.* (1989) «“Don’t treat us like we’re so stupid and naïve”: towards an ethnography of soap opera viewers» in Ellen Seiter, H. Borchers, G. Kreutzner e E.M. Warth (Eds.) *Remote Control: television, audiences and cultural power*, London/New York: Routledge.
- Sharp, Sue (1976) *Just like a girl: how girls learn to be women*, Harmondsworth: Penguin.
- Singly, François de (1976) «La lutte conjugale pour le pouvoir domestique», in *Revue Française de Sociologie*, XVII, 1.
- Singly, François de (1992) «Les relations conjugales» in Singly, François de (org.) (1992) *La famille: l’état des savoirs*. Paris: Éditions La Découverte.
- Singly, François de (1993) *Sociologie de la famille contemporaine*. Paris: Nathan Université.
- Singly, François de (org.) (1992) *La famille: l’état des savoirs*. Paris: Éditions La Découverte.
- Thompson, John B. (1998, Ed. Orig. de 1995) *A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia*. Petrópolis: Vozes.
- Torres, A. e Silva, F. V. (1999) *Child Care and Division of Work between Men and Women*. WORC Paper, CIES, ISCTE.
- Torres, Anália Cardoso (1992) «Fatalidade, Culpa, Desencontro: formas de ruptura conjugal» in *Sociologia, Problemas e Práticas*, nº 11, pp. 43-62.
- Torres, Anália Cardoso (1996) *Divórcio em Portugal: ditos e interditos*. Oeiras: Celta.

- Torres, Anália Maria Cardoso (2000) *Trajectórias, dinâmicas e formas de conjugalidade. Assimetrias sociais e de género no casamento*. Dissertação de Doutoramento em Sociologia, Lisboa, ISCTE.
- Torres, Anália; Silva, Francisco Vieira da; Monteiro, Teresa Líbano; Cabrita, Miguel; Jesus, Filipa Henriques (2000) «Trabalho e Vida Familiar: problemas, soluções e perplexidades» in *Actas do IV Congresso Português de Sociologia*, Coimbra.
- Trinta, Aluizio (1998) «News from Home; a study of realism and melodrama in Brazilian telenovelas» in Geraghty, Christine, and Lusted, David (1998) *The Television Studies Book*. London, Arnold.
- Tuchman, Gaye et al., (1978) *Hearth and home: images of women in the mass media*, New York, Oxford University Press.
- Tufte, Thomas (1995) «Como as telenovelas servem para articular culturas híbridas no Brasil contemporâneo» in *Intercom - Revista Brasileira de Comunicação*, vol. XVIII, nº 2, pp. 34-53.
- Vasconcelos, Pedro (1998) «Vida familiar» in Pais, José Machado *et. al.* (1998) *Gerações e Valores na Sociedade Portuguesa Contemporânea*. Lisboa, Instituto de Ciências Sociais e Secretaria de Estado da Juventude, pp. 321-404.
- Verón, Eliseo y Escudero, Lucrecia (Comps.) (1987), *Telenovela, ficción popular y mutaciones culturales*, Barcelona: Gedisa.
- Viegas, José Manuel Leite (1987) «Telenovelas: do modelo de recepção à diversidade de reconhecimento» in *Sociologia, problemas e práticas*, Lisboa: Publicações Europa América, nº 2, Maio de 1987.
- Wall, Karin (1996) *Reports on Portugal, 1996*, (Preliminary Version), European Observatory on Family Policies, Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa.
- Wolf, Mauro (1999) *Teorias da Comunicação*. Lisboa: Presença.